

As ações dos eixos destinados ao planejamento estão fundamentadas em três dimensões essenciais: Produtivo, o Social, e o Ambiental e considerará como método de avaliação o binômio esforço – resultados. É dentro desse contexto que todas as iniciativas e estratégias serão estruturadas e orientadas.

Para maior compreensão, cada dimensão e suas ações, serão descritos a seguir:

1 DIMENSÃO PRODUTIVA

A dimensão produtiva compreende o conjunto de processos e intervenções em que o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) promove, induz e qualifica o desenvolvimento das atividades produtivas agrícolas e não agrícolas, com foco no aumento da produtividade, na melhoria da qualidade da produção, na eficiência do uso dos recursos e na ampliação da renda das famílias agricultoras.

Abrange, ainda, as ações relacionadas à organização da produção, à gestão produtiva e econômica das Unidades Familiares de Produção Agropecuária (UFPAs) e à inserção qualificada em mercados, contribuindo para o fortalecimento estrutural da atividade produtiva e para a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Em consonância com as Diretrizes da política de Ater voltada à cadeia produtiva da bovinocultura de leite, as ações deste eixo deverão priorizar a qualificação dos sistemas produtivos, a redução dos custos de produção, a melhoria da qualidade do leite e o aumento da eficiência produtiva e econômica, promovendo resultados mensuráveis junto às famílias atendidas.

Os projetos e ações deste eixo deverão estar orientados à produção de alimentos saudáveis e à transição produtiva em áreas da fomicultura da região Sul do Brasil, com foco na diversificação dos sistemas produtivos, na adoção de práticas sustentáveis e na redução da dependência de atividades economicamente vulneráveis.

Para fins de enquadramento, os projetos e ações deste eixo deverão contemplar, no mínimo, um dos itens a seguir:

- **Gestão produtiva e econômica das UFPAs** – Abrange a implantação, qualificação e uso sistemático de instrumentos de planejamento e gestão das Unidades Familiares

de Produção Agropecuária (UFPAs),

incluindo controle de custos, registro contínuo de dados produtivos e financeiros e análise de indicadores de desempenho. Visa orientar a tomada de decisão baseada em evidências, identificar gargalos produtivos e econômicos, otimizar a alocação de recursos e ampliar a eficiência e a rentabilidade da atividade leiteira, assegurando a integração entre gestão, produção e mercado.

- **Produção de leite a pasto e manejo forrageiro** – Compreende a estruturação e qualificação da base alimentar dos sistemas produtivos, com ênfase na produção de leite a pasto, incluindo implantação, recuperação e manejo eficiente de pastagens, uso estratégico de silagem, capineiras e consórcios forrageiros. Busca promover a autonomia alimentar das UFPAs, reduzir a dependência de insumos externos, aumentar a estabilidade produtiva ao longo do ano e melhorar a eficiência do uso dos recursos disponíveis na propriedade, contribuindo para a redução de custos e o aumento da produtividade.

- **Melhoramento genético do rebanho** – Envolve a adoção planejada de estratégias de qualificação genética do rebanho leiteiro, incluindo inseminação artificial, IATF e transferência de embriões, priorizando animais com elevado potencial produtivo e adaptados às condições locais e aos sistemas de produção a pasto. Objetiva elevar a produtividade por animal, melhorar os índices reprodutivos, aumentar a eficiência produtiva e valorizar o rebanho, contribuindo diretamente para a ampliação da renda e da competitividade das UFPAs.

- **Qualidade do leite e sanidade animal** – Refere-se à implementação de boas práticas agropecuárias voltadas à melhoria contínua da qualidade do leite, incluindo manejo adequado, controle sanitário preventivo, higiene na ordenha, armazenamento e transporte. Prioriza a sanidade e o bem-estar animal como fatores estruturantes da produtividade, com foco na melhoria dos indicadores de qualidade, redução de perdas, conformidade com a legislação vigente e ampliação do acesso a mercados mais exigentes.

- **Infraestrutura produtiva** – Compreende a adequação, melhoria e racionalização das instalações, equipamentos e estruturas de apoio à atividade leiteira, incluindo unidades de ordenha, sistemas de armazenamento, manejo hídrico e alimentar. Visa eliminar gargalos operacionais, reduzir perdas, melhorar as condições de trabalho e

viabilizar ganhos de eficiência produtiva, qualidade do leite e sustentabilidade econômica das unidades produtivas.

- **Acesso a mercados e comercialização** – Abrange a estruturação de estratégias de inserção e permanência das famílias agricultoras nos mercados, incluindo organização da oferta produtiva, padronização e regularidade da produção, melhoria da qualidade do leite e seus derivados e fortalecimento de canais de comercialização. Inclui o acesso a mercados institucionais (PAA, PNAE), mercados locais e regionais e iniciativas de agregação de valor, contribuindo para a ampliação da renda, maior previsibilidade de comercialização e redução da vulnerabilidade às oscilações de preços.

2 DIMENSÃO SOCIAL

A dimensão social compreende o conjunto de ações estruturantes voltadas à promoção da cidadania, à melhoria das condições de vida das famílias agricultoras e ao fortalecimento da organização social e produtiva no meio rural, constituindo elemento estratégico para a sustentabilidade dos sistemas produtivos, a inclusão produtiva e a permanência qualificada das famílias no campo.

Nesse eixo, a atuação da Ater deverá promover o acesso qualificado a políticas públicas, serviços e direitos, bem como induzir processos de organização coletiva, sucessão rural, inclusão produtiva e redução das desigualdades sociais, com ênfase na participação ativa de mulheres e jovens, em consonância com os princípios da Pnater e com as diretrizes de fortalecimento da agricultura familiar.

A abordagem deverá assegurar a integração entre dimensão social, produtiva e econômica, reconhecendo que o fortalecimento das capacidades organizativas, o acesso a políticas públicas e a inserção em mercados são fatores determinantes para a viabilidade econômica da atividade leiteira e para o desenvolvimento territorial sustentável.

Nesse contexto, as ações deverão:

- **Promover o acesso qualificado às políticas públicas**, incluindo Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), crédito rural (especialmente PRONAF) e programas governamentais (PAA, PNAE), assegurando não apenas o acesso, mas a adequada utilização desses instrumentos, de forma integrada ao planejamento produtivo e

econômico das UFPAs;

- **Fortalecer cooperativas, associações e outras formas de organização coletiva**, com foco na qualificação da gestão administrativa, produtiva e financeira, na ampliação da escala e na organização da oferta, contribuindo para o aumento da competitividade e o acesso a mercados mais estruturados;
- **Promover a inclusão produtiva de mulheres e jovens**, com ênfase na equidade de gênero, no protagonismo social e econômico e na sucessão rural, ampliando sua participação qualificada nas atividades produtivas, na gestão das UFPAs e nos espaços de decisão das organizações;
- **Contribuir para a segurança alimentar e a melhoria da qualidade de vida**, por meio do fortalecimento da produção de alimentos saudáveis, da diversificação produtiva e da ampliação do acesso a renda, serviços e políticas públicas no meio rural;
- **Estimular a inclusão digital e o acesso à informação**, como instrumentos estratégicos para qualificação da gestão produtiva, acesso a políticas públicas, integração com mercados e fortalecimento da capacidade de tomada de decisão das famílias agricultoras;

3 DIMENSÃO AMBIENTAL

A dimensão ambiental compreende o conjunto de ações estruturantes voltadas à promoção da sustentabilidade dos sistemas produtivos, ao uso eficiente dos recursos naturais e à adequação ambiental das Unidades Familiares de Produção Agropecuária (UFPAs), constituindo eixo estratégico para a resiliência produtiva, a mitigação de impactos ambientais e a conformidade com a legislação vigente.

A atuação da Ater deverá considerar a unidade produtiva como um agroecossistema integrado, promovendo a articulação entre os componentes produtivos, ambientais, sociais e econômicos, com foco na adoção de práticas sustentáveis, na eficiência do uso dos recursos internos da propriedade e na redução da dependência de insumos externos, conforme orientado pelas diretrizes institucionais e pelos princípios da agroecologia .

A abordagem deverá estar orientada à intensificação sustentável dos sistemas produtivos, promovendo ganhos de eficiência, redução de custos, melhoria do

desempenho produtivo e aumento da resiliência frente às variações climáticas e às condições territoriais.

Os projetos e ações desta dimensão deverão estar diretamente alinhados aos indicadores de sustentabilidade ambiental, especialmente no que se refere à adoção de práticas produtivas sustentáveis e ao manejo eficiente da água, assegurando rastreabilidade, mensuração de resultados e aderência aos instrumentos de monitoramento da Anater (SGA).

a) Manejo sustentável do solo e das pastagens – Envolve a implantação, recuperação e manejo eficiente de pastagens, com adoção de práticas como pastejo rotacionado, consórcios forrageiros, adubação orgânica e correção do solo, promovendo maior produtividade forrageira, conservação do solo e estabilidade do sistema produtivo;

b) Fortalecimento da base alimentar e autonomia produtiva – Refere-se à diversificação das fontes de alimentação animal, incluindo capineiras, silagem, bancos de proteína e uso de espécies adaptadas, visando reduzir a dependência de insumos externos e aumentar a eficiência produtiva;

c) Manejo e uso eficiente da água na produção leiteira – Compreende práticas de captação, armazenamento, proteção de nascentes e uso racional da água nas atividades produtivas, incluindo ordenha, limpeza e alimentação animal, assegurando segurança hídrica e eficiência no uso do recurso;

d) Gestão de dejetos e ciclagem de nutrientes – Envolve o manejo adequado dos resíduos da atividade pecuária, promovendo sua utilização como insumo produtivo (biofertilizantes, compostagem), contribuindo para a fertilidade do solo e redução de impactos ambientais;

e) Sistemas integrados e diversificação produtiva – Abrange a adoção de sistemas integrados, como integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e sistemas agroflorestais, promovendo maior equilíbrio ecológico, diversificação de renda e sustentabilidade dos sistemas produtivos;

f) Sanidade preventiva e bem-estar animal em sistemas agroecológicos – Refere-se à adoção de práticas que integrem saúde animal, nutrição, manejo e ambiente produtivo, priorizando a prevenção de doenças, o bem-estar animal e a redução do uso de insumos químicos, podendo incluir práticas integrativas como a homeopatia

animal;

g) Uso racional de insumos e práticas agroecológicas – Envolve a adoção de práticas baseadas na agroecologia, com foco na redução do uso de insumos externos, no aproveitamento de recursos locais e na melhoria da eficiência produtiva e ambiental;

h) Adaptação às mudanças climáticas e resiliência produtiva – Compreende a adoção de práticas que aumentem a capacidade de adaptação dos sistemas produtivos, reduzindo riscos climáticos e promovendo maior estabilidade da produção ao longo do tempo;

i) Proteção e conservação de recursos naturais – Refere-se à preservação de áreas de APP, reserva legal, nascentes e biodiversidade, assegurando a sustentabilidade ambiental e a conformidade legal das unidades produtivas;

j) Uso de insumos biológicos e manejo da fertilidade do solo – Refere-se à utilização de práticas que promovam a saúde do solo, como bioinsumos, adubação verde e manejo ecológico, contribuindo para sistemas mais eficientes e sustentáveis.